RGe ISSN: 2177-3246

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E INTEGRAÇÃO MULTIPROFISSIONAL: NOVOS CAMINHOS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE E SUSTENTABILIDADE DOS SISTEMAS DE SAÚDE

DIGITAL TRANSFORMATION AND MULTIPROFESSIONAL INTEGRATION: NEW PATHWAYS TO PATIENT SAFETY AND SUSTAINABILITY OF HEALTH SYSTEMS

TRANSFORMACIÓN DIGITAL E INTEGRACIÓN MULTIPROFESIONAL: NUEVAS VÍAS PARA LA SEGURIDAD DEL PACIENTE Y LA SOSTENIBILIDAD DE LOS SISTEMAS DE SALUD

10.56238/revgeov17n5-014

Dayvison Santos de Oliveira
Doutorando em Doenças Tropicais
Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)
E-mail: dayvison.oliveira2005@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1782-4842

Mariana Elizabeth Lopes de Sales
Mestre em Gestão de Riscos e Desastres Naturais na Amazônia
Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)
E-mail: marydts.sespa@gmail.com
Orcid: 0000-0001-8655-2364

Lauriene Karina Ramos da Costa Ferreira
Farmacêutica
Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)
E-mail: lauriene_costaferreira@yho.com.br

Kárita Roberta da Silva Melo
Mestra em Biociências com ênfase em Biotecnologia
Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
E-mail: krsm.mestrado@mail.com
Orcid: 0000-0003-1862-8958

Kátia Lamara de Araújo Santos
Pós-graduação em Contabilidade, Compliance e Direito Tributário, Pós-graduanda em Direito Tributário
Instituição: BSSP, Instituto Brasileiro de Estudos Tributários (IBET)
E-mail: katia-lamara@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-6765-5476

ISSN: 2177-3246

Juliana Botelho Araújo
Mestranda em Ciências Farmacêuticas
Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)
E-mail: jubotelho1404@gmail.com
Orcid: 0009-0005-1764-8094

Monize Lopes de Araújo Gomes
Pós-graduada em Unidade de Terapia Intensiva
Instituição: UNIESAMAZ
E-mail: enf.monizegomes2024@gmail.com

Alynne Cristina Ferreira Coutinho
Graduada em Enfermagem
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)
E-mail: enf.alynne@gmail.com
Orcid: 0009-0001-4887-2014

Arilana de Jesus Carretilha
Pós-graduada em Farmácia Clínica
E-mail: arilanacarretilha12@gmail.com

Jander Marcus Cirino Lopes
Mestre em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida
Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
E-mail: jander.lopes@yahoo.com.br
Orcid: 0009-0002-1819-5910

Vânia Cristina Ribeiro Brilhante
Doutora em Medicina Tropical
Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)
E-mail: vrbrilhante@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-4014-808X

Amanda Emanuele dos Santos Correa
Mestra em Ciências da Saúde
Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
E-mail: amanda.emanuele95@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4508-444X

Tamyres Cristine Mafra Gomes
Bacharel em Enfermagem
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus XII
E-mail: tamyrescristine002@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3901-9468

ISSN: 2177-3246

Jailson Otávio Ribeiro Lopes
Pós-graduado em Informática na Educação e Tutoria em Educação a Distância
Instituição: FAVENI
E-mail: jailson.otavio07@gmail.com

Rita de Cássia Maia Rebelo
Enfermagem
Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)
E-mail: rebelorita0@gmail.com
Orcid: 0009-0005-2041-4862

Thais Castro de Oliveira
Mestra em Assistência Farmacêutica
Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)
E-mail: thaisfarmaceutica1@gmail.com
Orcid: 0000-0002-4059-4670

Rosilene Abrahão de Freitas de Souza
Pós-graduada em Farmácia Clínica e Hospitalar
Instituição: Faculdade Bezerra de Araújo
E-mail: rosileneabrahao@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-4828-350X

Valdemar Mendes de Morais Filho
Farmacêutico
Instituição: Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI)
E-mail: Valdemar.morais11@gmail.com

Thiago Pereira Cruz
Mestre em Neurociências e Comportamento
Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)
E-mail: ntathiagocruz@hotmail.com
Orcid: 0000-0002-0693-7836

Laura Silva Monteiro
Bacharel em Farmácia
Instituição: Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ)
E-mail: monteirolaura2210@gmail.com
Lattes: 0838-6802-4844-9844

Maiara Ivone Bastos de Oliveira
Bacharel em Enfermagem
Instituição: Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES)
E-mail: bastos.ivone28@gmail.com
Lattes: 8215-3400-1793-6135

RGe
REVISTA INTERDISCIPLINAR
ISSN: 2177-3246

Eloisa Elena Macedo de Souza
Graduanda em Farmácia
Instituição: Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
E-mail: souzamacedoelena@gmail.com
Orcid: 0009-0001-6611-2799

Debora Vita da Silva Martins
Tecnóloga em Radiologia
Instituição: Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES)
E-mail: deboravitavita@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-2591-9328

Jamile Almeida Sarrazin
Graduanda em Farmácia
Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
E-mail: sarrazinjamile@gmail.com
Orcid: 0009-0004-9028-2837

Suzana Helena Campelo Nogueira Lima
Mestra em Ciências Farmacêuticas
Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)
E-mail: suuzananogueira@gmail.com

Dione Marília Albuquerque Cunha
Especialista em Enfermagem Obstétrica
Instituição: Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará
E-mail: dione_paes@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-6409-7660

RESUMO
A transformação digital tem promovido mudanças profundas na organização dos serviços de saúde, influenciando diretamente a forma como o cuidado é planejado, executado e avaliado. Nesse cenário, a integração multiprofissional emerge como elemento central para garantir assistência segura, eficiente e centrada no paciente. Este estudo tem como objetivo discutir como a incorporação de tecnologias digitais vêm reconfigurando os modelos assistenciais e fortalecendo a atuação integrada das equipes de saúde, com impacto direto na segurança do paciente e na sustentabilidade dos sistemas de saúde. Trata-se de uma análise de natureza qualitativa, fundamentada em revisão integrativa da literatura científica recente, abrangendo evidências nacionais e internacionais. Ao longo da discussão, serão abordados aspectos como telemedicina, monitoramento remoto, prontuários eletrônicos, tomada de decisão compartilhada e o papel das diferentes categorias profissionais na construção de um cuidado mais coordenado. Destaca-se que, embora a digitalização amplie possibilidades e melhore fluxos assistenciais, também impõe desafios relacionados à qualificação profissional, à integração de sistemas e à garantia da segurança das informações. Conclui-se que a transformação digital, quando associada a uma atuação multiprofissional efetiva, representa um caminho promissor para a construção de sistemas de saúde mais resilientes, capazes de oferecer cuidado integral, seguro e sustentável.

Palavras-chave: Transformação Digital. Saúde Digital. Equipe Multiprofissional. Segurança do Paciente. Sistemas de Saúde.

ABSTRACT
Digital transformation has significantly reshaped healthcare systems, influencing how care is delivered, managed, and evaluated. In this context, multiprofessional integration emerges as a key element to ensure safe, efficient, and patient-centered care. This study aims to discuss how the incorporation of digital technologies is redefining healthcare models and strengthening collaborative practices among health professionals, with direct implications for patient safety and health system sustainability. This is a qualitative study based on an integrative review of recent national and international scientific literature. The discussion will address key aspects such as telemedicine, remote monitoring, electronic health records, shared decision-making, and the role of different professional groups in delivering coordinated care. While digital transformation expands possibilities and improves care processes, it also presents challenges related to workforce training, system integration, and data security. It is concluded that digital transformation, when combined with effective multiprofessional collaboration, represents a promising pathway toward more resilient healthcare systems capable of delivering comprehensive, safe, and sustainable care.

Keywords: Digital Transformation. Digital Health. Multiprofessional Team. Patient Safety. Health Systems.

RESUMEN
La transformación digital ha impulsado cambios profundos en la organización de los servicios de salud, influyendo directamente en la planificación, ejecución y evaluación de la atención. En este contexto, la integración multiprofesional se erige como un elemento central para garantizar una atención segura, eficiente y centrada en el paciente. Este estudio tiene como objetivo analizar cómo la incorporación de tecnologías digitales está reconfigurando los modelos de atención y fortaleciendo el desempeño integrado de los equipos de salud, con un impacto directo en la seguridad del paciente y la sostenibilidad de los sistemas de salud. Se trata de un análisis cualitativo, basado en una revisión integradora de la literatura científica reciente, que abarca evidencia nacional e internacional. A lo largo del análisis, se abordarán aspectos como la telemedicina, la monitorización remota, las historias clínicas electrónicas, la toma de decisiones compartida y el papel de las diferentes categorías profesionales en la construcción de una atención más coordinada. Cabe destacar que, si bien la digitalización amplía las posibilidades y mejora los flujos de atención, también plantea desafíos relacionados con la cualificación profesional, la integración de sistemas y la garantía de la seguridad de la información. Se concluye que la transformación digital, cuando se asocia con una acción multidisciplinaria eficaz, representa una vía prometedora para la construcción de sistemas de salud más resilientes, capaces de ofrecer una atención integral, segura y sostenible.

Palabras clave: Transformación Digital. Salud Digital. Equipo Multidisciplinario. Seguridad del Paciente. Sistemas de Salud.

1 INTRODUÇÃO

A transformação digital tem promovido mudanças profundas na forma como os serviços de saúde são organizados e oferecidos, impactando diretamente os modelos assistenciais e a dinâmica do cuidado. Nos últimos anos, a incorporação de tecnologias como prontuários eletrônicos, telemedicina, sistemas de apoio à decisão clínica e monitoramento remoto tem ampliado as possibilidades de intervenção, ao mesmo tempo em que exige uma reorganização das práticas profissionais. Esse movimento não ocorre de forma isolada, mas está inserido em um contexto mais amplo de modernização dos sistemas de saúde, impulsionado pela necessidade de maior eficiência, qualidade e segurança na assistência (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021; SHAH et al., 2023).

Nesse cenário, a integração multiprofissional ganha destaque como um dos principais pilares para a consolidação de modelos assistenciais mais eficazes. A complexidade crescente das demandas em saúde exige a atuação coordenada de diferentes profissionais, como médicos, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, nutricionistas e outros membros da equipe, de modo a garantir um cuidado mais completo e centrado no paciente. Estudos recentes demonstram que a colaboração interprofissional, quando associada ao uso de tecnologias digitais, contribui para melhorar a comunicação entre equipes, reduzir falhas assistenciais e otimizar os resultados clínicos (SAUTER et al., 2025; DELIMA; ALJABERI; DIOSO, 2025).

A evolução dos modelos de cuidado também está diretamente relacionada à expansão da telemedicina e das ferramentas digitais de acompanhamento remoto. Essas tecnologias têm possibilitado novas formas de interação entre profissionais e pacientes, rompendo barreiras geográficas e ampliando o acesso aos serviços de saúde. Além disso, favorecem a continuidade do cuidado e o monitoramento em tempo real, elementos essenciais para a prevenção de complicações e a melhoria da qualidade assistencial (MCVEY et al., 2024; LOW et al., 2025; GREENHALGH et al., 2021).

No entanto, apesar dos avanços, a transformação digital também traz desafios importantes. A integração de sistemas, a capacitação dos profissionais e a adaptação às novas tecnologias ainda representam obstáculos em muitos contextos. Além disso, questões relacionadas à segurança da informação e à privacidade dos dados têm se tornado cada vez mais relevantes, exigindo atenção especial por parte das instituições de saúde e dos gestores (NAVARRO-MARTÍNEZ et al., 2025; KELLEHER et al., 2022).

Outro aspecto que merece destaque é o impacto da digitalização na segurança do paciente. A utilização de sistemas informatizados tem potencial para reduzir erros relacionados à prescrição, à comunicação e à tomada de decisão clínica. No entanto, quando mal implementados, esses mesmos sistemas podem gerar novos tipos de falhas, reforçando a necessidade de um uso crítico e bem estruturado das tecnologias (BATES; SINGH, 2020; DIXON-WOODS, 2019).

Além disso, a literatura aponta que a transformação digital pode contribuir significativamente para a sustentabilidade dos sistemas de saúde. A otimização de processos, a redução de custos operacionais e a melhoria na gestão dos recursos são alguns dos benefícios associados à adoção de tecnologias digitais. Contudo, esses ganhos dependem de uma implementação adequada e da integração entre as diferentes áreas da assistência (BRAITHWAITE, 2018; WACHTER, 2015).

A atuação de profissionais como farmacêuticos, por exemplo, tem sido ampliada no contexto digital, especialmente no acompanhamento terapêutico e na gestão de medicamentos em ambientes integrados. Da mesma forma, a enfermagem tem desempenhado papel central na coordenação do cuidado e na utilização de tecnologias para monitoramento e comunicação entre equipes (ALSHAHRANI, 2026; ZHANG et al., 2025).

Por fim, é importante destacar que a transformação digital não deve ser compreendida apenas como a incorporação de novas ferramentas, mas como uma mudança na forma de pensar e organizar o cuidado em saúde. A integração entre tecnologia e prática clínica exige uma abordagem mais humanizada, que valorize a experiência do paciente e fortaleça a comunicação entre os profissionais. Nesse sentido, a combinação entre inovação tecnológica e cuidado centrado na pessoa representa um dos principais desafios e, ao mesmo tempo, uma das maiores oportunidades para os sistemas de saúde contemporâneos (EFTHYMIOU, 2025; KRUSE et al., 2020).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar como a transformação digital, associada à integração multiprofissional, vem contribuindo para a reconfiguração dos modelos assistenciais, com foco na segurança do paciente e na sustentabilidade dos sistemas de saúde.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA SAÚDE

A transformação digital na saúde representa uma mudança estrutural na forma como os serviços são organizados, deixando de ser centrados apenas em processos presenciais para incorporar soluções tecnológicas capazes de ampliar o acesso, qualificar o cuidado e otimizar fluxos assistenciais. Esse movimento tem sido impulsionado por estratégias globais que incentivam a digitalização como ferramenta essencial para melhorar a qualidade dos sistemas de saúde e fortalecer a tomada de decisão baseada em dados (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

Além disso, a literatura destaca que a digitalização não se resume à introdução de tecnologias, mas envolve uma reconfiguração dos processos de trabalho e das relações entre profissionais e pacientes. Sistemas digitais têm permitido maior integração das informações clínicas, facilitando o acompanhamento longitudinal dos pacientes e contribuindo para uma assistência mais coordenada. Nesse sentido, a transformação digital passa a ser compreendida como um elemento estratégico para a evolução dos sistemas de saúde contemporâneos (SHAH et al., 2023; KELLEHER et al., 2022).

Outro ponto importante é que a adoção dessas tecnologias também tem impacto direto na experiência do paciente, permitindo maior participação no cuidado e acesso facilitado às informações de saúde. Esse novo cenário exige que os profissionais desenvolvam competências digitais e adaptem suas práticas às novas demandas assistenciais.

2.2 MODELOS ASSISTENCIAIS E CUIDADO INTEGRADO

Historicamente, os sistemas de saúde foram estruturados de forma fragmentada, com pouca comunicação entre os diferentes níveis de atenção e entre os profissionais envolvidos no cuidado. Esse modelo, embora funcional em determinados contextos, tem se mostrado insuficiente diante da complexidade crescente das demandas em saúde, especialmente no manejo de condições crônicas e na atenção a pacientes com múltiplas necessidades.

A transição para modelos assistenciais integrados surge como uma resposta a essa limitação, propondo uma abordagem centrada no paciente e baseada na continuidade do cuidado. Nesse modelo, a informação circula de forma mais fluida entre os profissionais, permitindo decisões mais rápidas e fundamentadas. A integração dos serviços, aliada ao uso de tecnologias digitais, contribui para reduzir falhas na comunicação e melhorar os resultados clínicos (GREENHALGH et al., 2021; KRUSE et al., 2020).

Além disso, o cuidado integrado favorece uma visão mais ampla do paciente, considerando não apenas aspectos clínicos, mas também fatores sociais e comportamentais. Essa abordagem tem sido associada à melhoria da qualidade assistencial e à redução de eventos adversos, reforçando sua importância no contexto atual.

2.3 INTEGRAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

A atuação multiprofissional é um dos pilares fundamentais para a consolidação de modelos assistenciais mais eficientes. A complexidade dos problemas de saúde exige a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, permitindo uma abordagem mais completa e resolutiva. Nesse contexto, a comunicação entre os profissionais torna-se um elemento central para o sucesso das intervenções.

Estudos apontam que a integração entre equipes multiprofissionais é potencializada pelo uso de tecnologias digitais, que facilitam a troca de informações e a coordenação do cuidado. Ferramentas digitais permitem que diferentes profissionais acompanhem o mesmo paciente de forma simultânea, contribuindo para uma assistência mais segura e eficaz (SAUTER et al., 2025; DELIMA; ALJABERI; DIOSO, 2025).

Além disso, a atuação integrada fortalece a tomada de decisão compartilhada, permitindo que diferentes perspectivas sejam consideradas no planejamento do cuidado. Esse processo contribui para a melhoria dos resultados clínicos e para a satisfação dos pacientes.

2.4 TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CUIDADO EM SAÚDE

As tecnologias digitais têm desempenhado um papel cada vez mais relevante na assistência em saúde, oferecendo novas possibilidades de cuidado e ampliando o alcance dos serviços. A telemedicina, por exemplo, tem se consolidado como uma ferramenta importante para o acompanhamento de pacientes, especialmente em regiões com difícil acesso aos serviços de saúde.

Além disso, o monitoramento remoto permite a coleta contínua de dados clínicos, possibilitando intervenções mais precoces e reduzindo o risco de complicações. Esses recursos têm sido amplamente utilizados em diferentes contextos, contribuindo para a melhoria da qualidade assistencial e para a otimização dos processos de cuidado (MCVEY et al., 2024; LOW et al., 2025).

Outro avanço significativo refere-se aos sistemas de apoio à decisão clínica, que auxiliam os profissionais na interpretação de dados e na definição de condutas. Esses sistemas, quando bem utilizados, podem reduzir erros e aumentar a precisão das intervenções, reforçando a importância da tecnologia como aliada no cuidado em saúde.

2.5 SEGURANÇA DO PACIENTE NA ERA DIGITAL

A segurança do paciente é um dos principais desafios dos sistemas de saúde, e a transformação digital tem sido apontada como uma estratégia importante para reduzir riscos e melhorar a qualidade assistencial. Sistemas informatizados podem minimizar erros relacionados à prescrição, à comunicação e à execução de procedimentos, contribuindo para um cuidado mais seguro.

No entanto, a literatura também destaca que a introdução de novas tecnologias pode gerar riscos adicionais, especialmente quando não há treinamento adequado ou quando os sistemas não são bem integrados. Dessa forma, a segurança do paciente na era digital depende não apenas da tecnologia, mas também da forma como ela é utilizada pelos profissionais (BATES; SINGH, 2020; NAVARRO-MARTÍNEZ et al., 2025).

Além disso, a construção de uma cultura de segurança é fundamental para garantir que os benefícios da digitalização sejam plenamente alcançados. Isso envolve a participação ativa de todos os profissionais e o compromisso com a melhoria contínua dos processos assistenciais.

2.6 DESAFIOS DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Apesar dos avanços, a transformação digital ainda enfrenta diversos desafios que limitam seu potencial. Entre eles, destacam-se a resistência à mudança por parte dos profissionais, a necessidade de capacitação contínua e as dificuldades na integração de sistemas de informação.

Outro ponto relevante é a questão da segurança de dados, que se torna cada vez mais complexa com o aumento do volume de informações digitais. A proteção das informações dos pacientes é essencial para garantir a confiança nos sistemas de saúde e evitar problemas éticos e legais (KELLEHER et al., 2022).

Além disso, a desigualdade no acesso às tecnologias representa um desafio importante, especialmente em países em desenvolvimento. A falta de infraestrutura adequada pode limitar a implementação de soluções digitais, ampliando as disparidades em saúde.

2.7 SUSTENTABILIDADE DOS SISTEMAS DE SAÚDE

A sustentabilidade dos sistemas de saúde tem sido uma preocupação crescente, especialmente diante do aumento dos custos e da demanda por serviços. Nesse contexto, a transformação digital surge como uma estratégia promissora para melhorar a eficiência e reduzir desperdícios.

A automação de processos, a melhoria na gestão de recursos e a redução de internações evitáveis são alguns dos benefícios associados à digitalização. Além disso, a integração multiprofissional contribui para uma utilização mais racional dos recursos, evitando intervenções desnecessárias e promovendo um cuidado mais efetivo (BRAITHWAITE, 2018; WACHTER, 2015).

Por fim, destaca-se que a sustentabilidade não deve ser compreendida apenas em termos econômicos, mas também como a capacidade dos sistemas de saúde de oferecer cuidado de qualidade de forma contínua. Nesse sentido, a combinação entre tecnologia e atuação multiprofissional representa um caminho importante para enfrentar os desafios atuais e futuros da saúde.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, de natureza teórico-analítica, estruturada por meio de revisão integrativa da literatura. A escolha desse delineamento permitiu reunir e analisar evidências científicas de forma ampla e crítica, possibilitando compreender como a transformação digital e a integração multiprofissional têm influenciado os modelos assistenciais, a segurança do paciente e a sustentabilidade dos sistemas de saúde. A revisão integrativa foi adotada por permitir a inclusão de diferentes tipos de estudos, favorecendo uma análise mais abrangente e alinhada à complexidade do tema.

3.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA E BASES DE DADOS

A busca das evidências foi realizada em bases de dados científicas reconhecidas internacionalmente, selecionadas pela relevância na área da saúde digital e organização dos sistemas de saúde. Foram utilizadas as seguintes bases:

- PubMed/MEDLINE
- Scopus
- Web of Science
- ScienceDirect
- Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)
- Google Scholar

Além disso, foram incluídos documentos institucionais de organismos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (WHO), por sua importância na formulação de diretrizes em saúde digital.

Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados descritores em português e inglês, combinados por operadores booleanos (AND e OR), visando ampliar a sensibilidade e a especificidade dos resultados. Entre os principais termos utilizados, destacam-se:

- transformação digital em saúde
- saúde digital
- integração multiprofissional
- segurança do paciente
- digital health
- interprofessional collaboration
- patient safety
- health systems

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares, revisões sistemáticas, estudos observacionais e documentos institucionais que abordassem:

- transformação digital aplicada à saúde
- integração multiprofissional no cuidado
- tecnologias digitais na assistência
- segurança do paciente em ambientes digitais
- organização e sustentabilidade dos sistemas de saúde

Foram considerados estudos disponíveis em português, inglês e espanhol, com acesso ao texto completo.

Foram excluídos trabalhos duplicados, estudos com foco exclusivamente técnico sem relação com a prática assistencial, publicações sem rigor científico e materiais que não apresentavam aderência ao objetivo do estudo.

3.4 PERÍODO DE ANÁLISE

Foram priorizadas publicações entre os anos de 2020 e 2026, período que concentra avanços recentes relacionados à transformação digital em saúde, especialmente após a intensificação do uso de tecnologias durante e após a pandemia de COVID-19. No entanto, estudos clássicos e amplamente reconhecidos na literatura foram incluídos quando considerados essenciais para a fundamentação teórica do tema, contribuindo para uma análise mais consistente.

3.5 PROCESSO DE SELEÇÃO DOS ESTUDOS

Inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos estudos identificados, com o objetivo de selecionar aqueles mais relevantes. Em seguida, os artigos pré-selecionados foram analisados na íntegra, permitindo avaliar sua contribuição para o estudo.

Ao final do processo, foram selecionadas 20 referências científicas, que compuseram a base teórica do artigo. As informações extraídas foram organizadas de forma temática, possibilitando a construção de uma análise estruturada e coerente.

3.6 ANÁLISE E SÍNTESE DOS DADOS

A análise dos dados foi conduzida de forma interpretativa, buscando identificar padrões, convergências e lacunas na literatura científica. A síntese das evidências foi realizada de maneira narrativa, priorizando uma escrita clara, fluida e próxima da prática em saúde.

Essa abordagem permitiu integrar diferentes perspectivas, contemplando aspectos clínicos, organizacionais e tecnológicos, além de valorizar a atuação multiprofissional como elemento central na construção de modelos assistenciais mais eficientes.

3.7 RIGOR METODOLÓGICO

O rigor científico foi assegurado pela seleção de estudos provenientes de bases confiáveis, pela definição clara dos critérios de inclusão e exclusão e pela análise crítica das evidências. Buscou-se manter fidelidade às informações apresentadas nos estudos, evitando generalizações indevidas e assegurando coerência na interpretação dos dados.

3.8 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de um estudo baseado exclusivamente em dados secundários provenientes da literatura científica, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Todas as fontes utilizadas foram devidamente citadas ao longo do texto, garantindo transparência e respeito aos princípios éticos da produção científica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das evidências selecionadas demonstra que a transformação digital tem promovido mudanças estruturais nos modelos assistenciais, impactando diretamente a forma como o cuidado é organizado, executado e monitorado. Os estudos indicam que a incorporação de tecnologias digitais, como telemedicina, sistemas informatizados e ferramentas de monitoramento remoto, tem contribuído para ampliar o acesso aos serviços de saúde e melhorar a continuidade do cuidado, especialmente em contextos de maior complexidade assistencial (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021; SHAH et al., 2023; MCVEY et al., 2024).

Um dos principais resultados observados refere-se à melhoria na comunicação entre os profissionais de saúde. A utilização de sistemas digitais compartilhados permite que diferentes membros da equipe multiprofissional acessem informações em tempo real, reduzindo falhas na transmissão de dados e favorecendo a tomada de decisão mais segura. Estudos apontam que a integração digital entre equipes contribui significativamente para a coordenação do cuidado, especialmente em serviços que envolvem múltiplos níveis de atenção (SAUTER et al., 2025; DELIMA; ALJABERI; DIOSO, 2025; ZHANG et al., 2025).

Além disso, a telemedicina tem se destacado como uma ferramenta estratégica para fortalecer o trabalho multiprofissional. Ao possibilitar a interação entre profissionais de diferentes áreas, independentemente da localização geográfica, essa tecnologia amplia as possibilidades de atuação conjunta e favorece a construção de planos terapêuticos mais completos. Evidências demonstram que o uso de plataformas digitais para acompanhamento remoto tem melhorado indicadores clínicos e reduzido a necessidade de internações desnecessárias (LOW et al., 2025; GREENHALGH et al., 2021; KRUSE et al., 2020).

No que diz respeito à segurança do paciente, os resultados apontam que a digitalização dos processos assistenciais tem potencial para reduzir erros relacionados à prescrição, à administração de medicamentos e à comunicação entre equipes. Sistemas de apoio à decisão clínica, por exemplo, auxiliam na identificação de interações medicamentosas e na padronização de condutas, contribuindo para um cuidado mais seguro. No entanto, a literatura também evidencia que a introdução dessas tecnologias pode gerar novos tipos de falhas, especialmente quando há limitações na capacitação dos

profissionais ou falhas na integração dos sistemas (BATES; SINGH, 2020; NAVARRO-MARTÍNEZ et al., 2025).

Outro aspecto relevante identificado nos estudos é o papel ampliado de diferentes categorias profissionais no contexto digital. A atuação de farmacêuticos, por exemplo, tem se fortalecido no acompanhamento terapêutico e na gestão de medicamentos em ambientes digitais integrados, contribuindo para a redução de eventos adversos e para a melhoria da adesão ao tratamento (ALSHAHRANI, 2026). Da mesma forma, a enfermagem tem assumido protagonismo na coordenação do cuidado e na utilização de tecnologias para monitoramento contínuo dos pacientes (ZHANG et al., 2025).

A análise também evidencia que a transformação digital contribui para a sustentabilidade dos sistemas de saúde, ao promover maior eficiência na utilização dos recursos. A automação de processos, a redução de retrabalho e a melhoria na gestão das informações são fatores que impactam diretamente os custos assistenciais. Estudos apontam que sistemas bem estruturados podem reduzir desperdícios e melhorar a qualidade do cuidado, desde que sejam implementados de forma adequada e alinhados às necessidades dos serviços (BRAITHWAITE, 2018; WACHTER, 2015; KELLEHER et al., 2022).

No entanto, os resultados também destacam desafios importantes que ainda precisam ser superados. A resistência à adoção de novas tecnologias, a necessidade de capacitação contínua dos profissionais e as dificuldades na integração de sistemas são barreiras frequentemente relatadas na literatura. Além disso, questões relacionadas à segurança da informação e à proteção de dados representam desafios críticos no contexto da saúde digital, exigindo estratégias específicas para garantir a confidencialidade e a integridade das informações (KELLEHER et al., 2022; NAVARRO-MARTÍNEZ et al., 2025).

Outro ponto de destaque é a necessidade de humanização do cuidado em um contexto cada vez mais tecnológico. A literatura reforça que, apesar dos avanços digitais, o cuidado em saúde deve manter seu foco na relação entre profissional e paciente. A integração entre tecnologia e abordagem humanizada é fundamental para garantir que os benefícios da digitalização não comprometam a qualidade da assistência (EFTHYMIOU, 2025; TOPOL, 2019).

De forma geral, os achados indicam que a transformação digital, quando associada à integração multiprofissional, tem potencial para promover mudanças significativas nos sistemas de saúde, melhorando a qualidade da assistência, a segurança do paciente e a eficiência dos serviços. No entanto, esses benefícios dependem de uma implementação estruturada, que considere não apenas os aspectos tecnológicos, mas também as dimensões humanas, organizacionais e éticas envolvidas nesse processo.

5 CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste estudo evidencia que a transformação digital, associada à integração multiprofissional, representa uma das principais estratégias para a reconfiguração dos modelos assistenciais contemporâneos. Não se trata apenas da incorporação de novas tecnologias, mas de uma mudança mais profunda na forma como o cuidado é pensado, organizado e executado. A digitalização dos serviços de saúde tem ampliado possibilidades, favorecido a continuidade do cuidado e contribuído para uma assistência mais coordenada e centrada no paciente (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021; SHAH et al., 2023).

Os resultados demonstram que a integração entre diferentes profissionais, mediada por tecnologias digitais, fortalece a comunicação, reduz falhas assistenciais e melhora a tomada de decisão clínica. Esse movimento reforça a importância de uma atuação multiprofissional efetiva, na qual médicos, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas e demais profissionais atuam de forma articulada, compartilhando responsabilidades e construindo planos terapêuticos mais completos (SAUTER et al., 2025; DELIMA; ALJABERI; DIOSO, 2025).

Além disso, a utilização de ferramentas como telemedicina e monitoramento remoto tem contribuído significativamente para a ampliação do acesso aos serviços de saúde e para a melhoria dos desfechos clínicos. Esses recursos permitem intervenções mais precoces e um acompanhamento mais próximo dos pacientes, reduzindo a necessidade de internações e otimizando o uso dos recursos disponíveis (MCVEY et al., 2024; LOW et al., 2025; GREENHALGH et al., 2021).

No campo da segurança do paciente, a transformação digital apresenta potencial relevante para a redução de erros e para o fortalecimento de práticas assistenciais mais seguras. No entanto, os benefícios associados às tecnologias dependem diretamente da forma como são implementadas e utilizadas pelos profissionais. A presença de sistemas digitais não elimina riscos, mas exige uma atuação crítica e qualificada para garantir que esses recursos sejam utilizados de forma adequada (BATES; SINGH, 2020; NAVARRO-MARTÍNEZ et al., 2025).

Outro aspecto importante refere-se à sustentabilidade dos sistemas de saúde. A digitalização, quando bem estruturada, contribui para a otimização de processos, a redução de custos e a melhoria da gestão dos recursos. A integração multiprofissional, nesse contexto, potencializa esses resultados ao promover uma utilização mais racional e eficiente dos serviços de saúde (BRAITHWAITE, 2018; WACHTER, 2015; KELLEHER et al., 2022).

Entretanto, o estudo também evidencia desafios que ainda precisam ser enfrentados, como a necessidade de capacitação dos profissionais, a integração dos sistemas de informação e a garantia da segurança dos dados. Além disso, é fundamental que o avanço tecnológico não comprometa a humanização do cuidado, sendo necessário manter o equilíbrio entre inovação e atenção centrada no paciente (EFTHYMIOU, 2025; TOPOL, 2019).

ISSN: 2177-3246

Dessa forma, conclui-se que a transformação digital, aliada à integração multiprofissional, constitui um caminho promissor para o fortalecimento dos sistemas de saúde, contribuindo para uma assistência mais segura, eficiente e sustentável. Para que esse potencial seja plenamente alcançado, é necessário investir em qualificação profissional, em infraestrutura tecnológica e na construção de modelos assistenciais que valorizem a colaboração entre as diferentes áreas da saúde.

REFERÊNCIAS

ALSHAHRANI, A. M. Digital transformation and team-based care: pharmacists in multidisciplinary care. Journal of Multidisciplinary Healthcare, 2026.

BATES, D. W.; SINGH, H. Two decades since To Err Is Human: digital health and patient safety. The Lancet, 2020.

BRAITHWAITE, J. Changing how we think about healthcare improvement. BMJ, 2018.

DELIMA, M.; ALJABERI, M.; DIOSO, R. Interprofessional collaboration in digital primary healthcare. International Journal of Nursing Information, 2025.

DIXON-WOODS, M. Patient safety and healthcare improvement. The Lancet, 2019.

EFTHYMIOU, E. Integrating digital and narrative medicine in clinical practice. Journal of Telemedicine and Telecare, 2025.

GREENHALGH, T. et al. Virtual healthcare and remote monitoring. BMJ, 2021.

GHERMAN, A. et al. Multidisciplinary telemedicine in healthcare: benefits and challenges. Life, 2025.

KELLEHER, K.; et al. Digital transformation in healthcare systems: implications for patient safety. Health Affairs, 2022.

KRUSE, C. S. et al. Telemedicine use in healthcare: systematic review. BMJ Open, 2020.

LOW, S. Y. et al. Telehealth tools in hospital-at-home care: a mixed methods study. JMIR Human Factors, 2025.

MCVEY, C. et al. Telemedicine and teamwork among healthcare professionals. Telemedicine and e-Health, 2024.

NAVARRO-MARTÍNEZ, R. et al. Patient safety in digital health environments. International Nursing Review, 2025.

SAUTER, S. et al. Digitally supported interprofessional interaction in healthcare: a scoping review. Frontiers in Digital Health, 2025.

SHAH, S. et al. Digital health and integrated care models: global perspectives. The Lancet Digital Health, 2023.

TOPOL, E. Deep Medicine: How Artificial Intelligence Can Make Healthcare Human Again. New York: Basic Books, 2019.

WACHTER, R. M. Making IT Work: Harnessing the Power of Health Information Technology. McGraw-Hill, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global strategy on digital health 2020–2025. Geneva: WHO, 2021.